

**PSICANÁLISE E ARTE
PSYCHOANALYSIS AND ART**

ALOISA RODRIGUES ABELHA¹

Artigo apresentado ao Curso de Psicanálise –
Escola Superior de Psicanálise - ESPO.

Orientador: Prof^o. Esp^a. Nildson Cabral

**Escola Superior de Psicanálise e Orientação - ESPO
Curso de Especialização em Psicanálise
Governador Valadares, 2009**

¹Professora, pelo Centro Educacional Santa Mônica – CESAM. Artista Plástica, pela Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Psicanalista, pela Escola Superior de Psicanálise e Orientação – ESPO.
Endereço para correspondência: aloisaabelha@hotmail.com

PSICANÁLISE E ARTE

PSYCHOANALYSIS AND ART

RESUMO

Este trabalho cujo tema apresenta como Psicanálise e Arte aborda a importância do estudo da interface entre a Psicanálise e a arte para a promoção da saúde e bem-estar do sujeito no processo de análise, a construção da subjetividade, o desenvolvimento da criatividade, exteriorização dos sentimentos e estabilização psíquica. Esta pesquisa está fundamentada em teóricos como: Freud, Oliveira e Garcez entre outros renomados. Traz um olhar debruçado sobre a psicanálise freudiana e as práticas artísticas como suporte terapêutico. Aborda a psicanálise e sua interface com a arte e suas contribuições para crianças, adolescentes e adultos, e conseqüentemente para a sociedade acadêmica e sociedade civil em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise-Arte-terapia, subjetividade e bem-estar.

ABSTRACT

This work whose its theme is Psychoanalysis and Art, discusses the importance of studying the interface between psychoanalysis and art to promote health and well-being of people in the analysis process, subjectivity construction, creativity development, feelings manifestation and psychic stabilization. This research is based on theoreticians such as Freud, Oliveira, Garcez and others. Therefore it brings up a look over on the freudian psychoanalysis and artistic practices such as therapeutical support. It deals with psychoanalysis and its interface with the art and its contribution to children, adolescents and adults, thus for the academic society and also for the civil society.

KEY WORDS: Psychoanalysis – Art-therapy, subjectivity and well-being.

1. A Psicanálise Freudiana

A Psicanálise influenciou o pensamento de uma época até os dias de hoje, foi criada por Sigmund Freud (1856-1939), médico neurologista e psicanalista vienese, um dos maiores pensadores do século XX. Freud estudou a psique, desenvolveu várias teorias como o primeiro grande conceito desenvolvido o de inconsciente, depois da personalidade, sexualidade infantil, estudou a histeria, neuroses e sonhos. Freud discutiu idéias que para a sociedade da época eram tidas como pervertidas, escandalosas e imorais como todo ser humano é dotado de sexualidade e que a criança também possuía sexualidade e vivenciava de alguma forma sua sexualidade, ou seja, na criança havia também a sexualidade infantil.

Sofreu várias críticas pelo fato de viver numa sociedade puritana, onde era inadmissível falar sobre sexualidade ainda mais sexualidade infantil. Críticas vindas, com certeza, de uma época de pensamentos cheios de tabus, de uma sociedade burguesia preconceituosa.

Freud tinha interesse no relato dos sonhos, do dia-a-dia de seus pacientes e com esta escuta terapêutica a clínica psicanalítica se constituiu, ele desenvolve o método de associação livre, método para analisar o universo psíquico de seus pacientes que segundo ele aparece através dos sonhos, atos falhos, chistes e sintomas.

Em seus estudos feitos sobre as neuroses teorizou que muitos dos desejos e pensamentos reprimidos estavam relacionados a conflitos de natureza sexual na infância que resultavam em sintomas traumáticos na estruturação da personalidade de cada um.

Termo proposto em 1769 pelo médico escocês William Cullen (1710-1790) para definir as doenças nervosas que acarretavam distúrbios de personalidade. Foi popularizado na França* por Philippe Pinel (1745-1826). Retomado como conceito por Sigmund Freud* a partir de 1893, o termo é empregado para designar uma doença nervosa cujos sintomas simbolizam um conflito psíquico recalcado, de origem infantil. Com o desenvolvimento da psicanálise*, o conceito evoluiu, até finalmente encontrar lugar no interior de uma estrutura triparte, ao lado da psicose* e da perversão*. Em consequência disso, do ponto de vista freudiano, classificam-se no registro da neurose a histeria* e a neurose obsessiva* às quais é preciso acrescentar a neurose atual, que abrange a neurose de angústia e a neurantenia*, e a psiconeurose, que abarca a neurose de transferência* e a neurose narcísica. A expressão neurose de caráter provém da terminológica de Edward Glover* e da doutrina de Wilhelm Reich*, enquanto a noção de neurose de fracasso foi cunhada por René Laforgue*, e a de neurose de abandono, pela psicanalista suíça Germaine Guex (1904-1984). (Roudinesco; Plon, 1998 p.)

Compreendemos que para Freud: “nada ocorre ao acaso”, porque para ele os eventos traumáticos marcavam a estrutura de personalidade de uma pessoa e influenciavam seu comportamento, sua maneira de agir, sentir as coisas e as outras pessoas. Também porque os acontecimentos não ocorrem sem motivos, há sempre uma causa para cada pensamento, idéia, sentimento, memória revivida ou ação.

A Psicanálise se ocupa dos processos mentais inconscientes, então segundo Freud, para a psicanálise o comportamento não ocorre por acaso tem haver com o passado de cada um.

Segundo o dicionário de Psicanálise o termo inconsciente significa:

Na linguagem corrente, o termo inconsciente é utilizado como adjetivo, para designar o conjunto dos processos mentais que não são conscientemente pensados. Pode também ser empregado como substantivo, com uma conotação pejorativa, para falar de um indivíduo irresponsável ou louco, incapaz de prestar contas de seus atos. Conceitualmente empregado em língua inglesa pela primeira vez em 1751 (com a significação de inconsciência), pelo jurista escocês Henry Home Kames (1696-1782), o termo inconsciente foi depois vulgarizado na Alemanha*, no período romântico, e definido como um reservatório de imagens mentais e uma fonte de paixões cujo conteúdo escapa a consciência. Introduzindo na língua francesa por volta de 1860 (com significação de vida inconsciente) pelo escritor suíço Henri Amiel (1821-1881), foi concluído no Dictionnaire de l'Académie Française em 1878. Em Psicanálise*, o inconsciente é um lugar desconhecido da consciência: uma “outra cena”. Na primeira tópica* elaborada por Sigmund Freud*, trata-se de uma instância ou um sistema (Ics) constituído por conteúdos recalçados que escapam às outras instâncias, o pré-consciente* e o consciente* (Pcs-Cs). Na segunda tópica, deixa de ser uma instância, passando a servir para qualificar o isso* e, em grande parte, o eu* e o superego*.

(Roudinesco; Plon, 1998 p.375)

A teoria psicanalítica freudiana (1900) apresenta a concepção sobre a estrutura e o funcionamento da personalidade. Esta teoria refere-se à existência de três sistemas ou instâncias psíquicas: o inconsciente, o pré-consciente e o consciente. Em 1920 e 1923, Freud retoma e reformula a teoria do aparelho psíquico e nos apresenta a concepção de novos conceitos que são o: ID, Ego e Superego.

Freud mostrou que o comportamento humano é orientado pelo impulso sexual, que ele chamou de libido (prazer) sendo importante na estruturação da personalidade do indivíduo.

Em seus estudos sobre as neuroses, Freud acreditava que os conflitos de natureza sexual são desencadeados pelos desejos reprimidos e, o impulso sexual interfere no comportamento humano. As pessoas lidam com sentimentos e pensamentos perturbadores como o medo, a raiva, tristeza, angústia, ansiedade, sexualidade entre outros.

Freud (1906) escreveu sobre a sexualidade, os Complexos de Édipo (conflito edípico) e de Castração como fundador do inconsciente. Os estágios ou fases do desenvolvimento psicosssexuais infantil mostram importantes para o desenvolvimento das estruturas de personalidade que ocorrem durante os cinco primeiros anos de vida da criança. Concebe o processo de desenvolvimento da personalidade dado modo gradual e contínuo.

Os estágios psicosssexuais ou as fases são: oral, anal, fálica, de latência e genital, sendo que, todas essas fases são importantes para a constituição e a estruturação da personalidade. O desenvolvimento humano passa por esses cinco estágios psicosssexuais; em que o instinto sexual vai gradualmente amadurecendo, até o indivíduo ficar adulto.

Na teoria freudiana a sexualidade é um elemento importante na estruturação psíquica do indivíduo. Postulamos que as diferenças individuais na personalidade de uma

pessoa adulta estão ligadas a maneira específica pela qual cada indivíduo vive e lida com os conflitos ocorridos nos estágios ou fases do desenvolvimento psicosssexuais.

De acordo com Freud sobre Um caso de Histeria, Três Ensaio sobre Sexualidade e outras trabalhos (1901-1905): “(...) Já em 1896 frisei a significação da infância para a origem de certos fenômenos importantes que dependem da vida sexual, e desde então nunca deixei de trazer para primeiro plano o fator infantil na sexualidade”. (Freud, 1996, p. 166).

Segundo Freud para não haver fixação numa fase, o indivíduo deve passar normalmente de uma fase para outra, se ficar “parado” numa fase não será capaz de se desenvolver de forma madura e equilibrada agindo de forma infantilizada, imatura mesmo sendo uma pessoa adulta. Pode se tornar uma pessoa de personalidade impulsiva, agressiva, tímida entre outras características que podem ser prejudiciais para um comportamento adequado.

No campo freudiano há sempre uma causa para cada pensamento, memória revivida, sentimento e ação como já citamos anteriormente. Podemos dizer que o comportar, aprender, sentir e relacionar do sujeito não ocorre por acaso.

A psicanálise busca levar a pessoa a refletir profundamente sobre si mesma, sobre seu verdadeiro eu, leva-a a desfazer os nós, as amarras que a prendem, para a busca do auto-conhecimento, aprofunda-se em sua história pessoal, entrar em cena propõe tornar consciente o que está inconsciente.

Análise é do indivíduo cada pessoa em processo de análise é o sujeito da própria experiência analítica. A psicanálise como um método terapêutico psicoterápico tem como proposta de trabalho ajudar a pessoa em sofrimento mental estruturar-se psiquicamente para que consiga resolver ou conviver com seus conflitos internos de maneira mais salutar.

Sobre a criança, o adolescente e o adulto quais são as demandas? O que cada um

trás para psicanalista? E por quê?

Uma coisa é certa, podemos afirmar sobre a clínica psicanalítica, o fazer, o manejo irá variar de um indivíduo para outro de modo bastante peculiar. A Psicanálise tem como objetivo fazer emergir o verdadeiro eu de cada um em processo de análise. Trabalha os comportamentos conscientes e inconscientes do sujeito.

Elia (2004):” Busca o que está no inconsciente humano, como por exemplo, desvelar o que está velado, propiciar que o sujeito do inconsciente possa advir conduzindo o sujeito ao encontro com sua própria verdade inconsciente.”

A psicanálise é uma possibilidade de viver, elaborar situações conflituosas e traumáticas. Tem como proposta na análise trabalhar material reprimido, recalcado no inconsciente como pensamentos, sentimentos, emoções, fantasias, sonhos especialmente as experiências traumáticas.

E como a arte pode ser parceira da psicanálise, qual a interface entre essas práticas?

Na história do movimento de freudiano, chama-se técnica psicanalítica* aos procedimentos clínicos, terapêuticos e interpretativos de intervenção que permitem definir o quadro de tratamento psicanalítico. Ao lado da reflexão sobre transferência*, a contratransferência*, a regra fundamental* ou a abstinência*, e no próprio interior das modalidades de aparecimento da análise didática* e da supervisão*, esse quadro é delimitado por regras tidas como técnicas. A duração das sessões. A duração da própria análise, o número de sessões por semana, o modo de intervenção (ativo ou passivo) do analista, a posição do analisando (deitado ou frente a frente), todas essas questões foram objeto de múltiplos debates, que sempre conduziram à definição de novas maneiras de conduzir as análises conforme se estivesse lidando com crianças, com neuróticos ou psicóticos e com psicanalistas em formação (...) (Roudinesco; Plon, 1998 p. 750)

Na busca de novas maneiras de conduzir o processo de análise, como uma ferramenta terapêutica a arte é inserida no campo terapêutico. Podendo ser inserida na terapia (ou psicoterapia) de grupo ou individual.

Entende-se que a psicanálise evoca o humano em sua contradição, assim como a arte nas suas formas de sentir, pensar e agir. A psicanálise é uma terapia que possibilita

refletir sobre a subjetividade, possibilita o indivíduo a lidar melhor com a perda, a falta, os conflitos emocionais as dificuldades de se relacionar consigo mesmo e com o mundo.

2. Arte-terapia, um campo com interface própria e a abordagem Junguiana

A busca da terapia da arte, é uma maneira diferente (consideramos criativa e relacional) para a tratarmos casos clínicos psicanalíticos como os conflitos internos, é uma possibilidade do tratamento emocional, da cartase emocional.

Definimos arte-terapia em uma pequena frase como a utilização de recursos artísticos em contextos terapêuticos para à auto-expressão. Mas o trabalho artístico, o fazer artístico nos contextos terapêuticos como na clínica, no consultório e hospital deve ser manejado com bastante compreensão por parte do analista do que está sendo feito.

A arte-terapia tem como objetivo, favorecer o processo terapêutico, de forma que o indivíduo em contato com conteúdos internos e inconscientes possam emergir e serem tratados. Através da oficina terapêutica de Arte-terapia constitui-se num espaço singular de produção espontânea, onde variados materiais e técnicas da arte servem como facilitadoras de uma expressão subjetiva. Assim, Contos, mosaico, pintura, desenho, modelagem, música, entre outras modalidades expressivas atuam como veículos para que imagens possam ser produzidas e conteúdos inconscientes plasmados a partir da matéria. Esta prática lúdica - terapêutica explora a espontaneidade e a criatividade do indivíduo e viabiliza sua expressão pessoal, auxiliando-o na elaboração e estruturação psíquica. Segundo Wikipédia a definição de arte consiste em:

Arte terapia é um processo terapêutico que se serve do recurso expressivo a fim de conectar os mundos internos e externos do indivíduo, através de sua simbologia. Variados autores definiram a *Arte terapia*, todos com conceitos semelhantes no que diz respeito à auto-expressão. É a arte livre, unida ao processo terapêutico, que transforma a *Arte terapia* em uma técnica especial.

A proposta de trabalharmos com as artes no processo de cura e reabilitação deve ser compreendida numa dimensão onde se busca facilitar a ampliar a consciência que o indivíduo tem de si mesmo e a perspectiva de desenvolver mudanças, descobrir-se e entender-se, conhecer suas emoções e sua forma de reagir. Que faça o resgate do seu potencial criativo, buscando uma autonomia para a reestruturação do eu.

Há a possibilidade do criar em arte para a pessoa o conhecer melhor a si, lidar melhor com ela próprio e com os outros, isso ajuda aumentar sua auto-estima, a confiança em si mesmo e nos outros, a lidar melhor com o estresse, os sintomas, a agressividade e com tantos outros problemas que a aflige.

Não é preciso saber lidar com os pincéis, com o barro e/ou com outros materiais, nem conhecer a história da arte porque o que é proposto é um trabalho livre, ou seja, o trabalho é para uma criação espontânea é a oportunidade de criar o que quiser de forma lúdica.

A utilização de recursos artísticos (pincéis, tintas, papéis, figuras, desenhos, cola, argila, tesoura...) tem como função, a pura expressão do eu, não há a preocupação com a estética e sim com o conteúdo pessoal que aparece na criação. O contato com os materiais plásticos e toda a dinâmica do trabalho artístico irá ajudar no desenvolvimento da criatividade e a equilibrar as emoções.

Cada material tem seu valor terapêutico, cada um em particular tem propriedades que mobilizam emoções e sentimentos de maneiras peculiares e diversificadas para cada pessoa.

É necessário que o material a ser utilizado seja analisado pelo terapeuta, para cada fim como, por exemplo, a pintura para organizar as emoções, o barro para a ansiedade, o desenho para pessoas dispersas, sonhadores.

O trabalho artístico não deve ser banalizado, não constitui uma perda de tempo, também não deve ser utilizado na clínica psicanalítica de forma aleatória e sem o

conhecimento específico do que se quer alcançar, o importante é poder mostrar o lado sério e interessante do trabalho. Não basta só ser um analista ou “gostar de arte” ou ser artista plástico e “gostar de trabalhar com pessoas com distúrbios emocionais”.

A arte-terapia possibilita o desenvolvimento humano, já que ela se envolve nos campos da emoção, da sociabilidade, no corpo, no psíquico e no mental.

Entendemos que para isso o estudo do corpo teórico e metodológico próprios da abordagem, a vivência pessoal e a prática supervisionada da arte-terapia fazem-se necessários para a observação e a leitura dos trabalhos de arte.

Para que haja o conhecimento por parte do analista ou do arte-terapeuta, da produção artística, do processo criativo e terapêutico. Sendo que a direção que o trabalho artístico assume é consequência da estrutura, dos traços de personalidade, da subjetividade de cada um e também do contexto social em que vivem.

De acordo com Jung, a singularidade diferencia um ser de qualquer outro e torna insubstituível, pois a tarefa que cada um deve cumprir de acordo com seus talentos não pode ser reprimida. (Ramos;Machado, 2007p.181). Jung criou conceitos como o self (eu), arquétipos do inconsciente, imagens do inconsciente, inconsciente coletivo, símbolos, sombra, anima, animus, entre outros conceitos importantes.

Importante sabermos que sua teoria muito está relacionada com a arte humana, como os símbolos tem uma ligação íntima com cada um de nós (representam algum tipo de emoção) e podem ser lidos, decifrados na arteterapia. Para a teoria junguiana muito da criatividade humana vem do inconsciente, dos nossos sentimentos e intuições, segundo Jung, o inconsciente é o porão de uma casa (simbolicamente representado), o poço profundo onde para muitos está reprimido sentimentos como o medo, o ódio, a mágoa, a alegria, o amor que podem ser canalizados em fatos criativos através das artes.

A arte tem finalidade criativa, e a energia psíquica, consegue transforma-se em imagens e através de símbolos, colocar seus conteúdos mais intensos e profundos.

Temos uma clínica junguiana “vasta e rica, com inúmeras aplicações, pode utilizar-se de diferentes técnicas, conforme o analista e o cliente.” (Vargas, 2007 p. 205). Ainda para Jung, individuar é “tornar-se si mesmo”, não estamos falando de individualizar, mas de formar uma identidade própria através das vivências pessoais de cada um durante toda a vida. Sobre a clínica junguiana:

A clínica junguiana, se constitui com o trabalho analítico sobre a consciência e sua relação com os símbolos que a estruturam no processo de individuação. Várias técnicas podem ser usadas para a amplificação simbólica (desenho, dramatização, verbal, caixa de areia, representações artísticas de diferentes naturezas etc.)(...) (Vargas, 2007 p. 212)

A arte terapia de abordagem junguiana busca trabalhar através das criações artísticas as percepções de cada indivíduo e sua história de vida. Na abordagem junguiana tudo é trabalhado na busca da integração de forma que mente, emoções, corpo e espírito estão todos sendo trabalhados na dinâmica terapêutica.

Um ponto muito importante, a saber:

E, citando o mestre Jung, em O eu e o inconsciente: “É quase impossível que um tipo se assemelhe totalmente a outro e completamente impossível que alguém compreenda perfeitamente uma outra individualidade. O respeito à individualidade do outro é, portanto, não só aconselhável mas exigido no processo de análise, se não quiser sufocar o desenvolvimento da personalidade do outro.” E eu acrescentaria: e da própria!(Vargas, 2007 p.215)

Na concepção de Jung é através da expressão artística que o indivíduo mostra seu verdadeiro self (eu) de forma muito subjetiva, muito própria dele. O respeito pelo outro e de como se dá a comunicação é fundamentalmente importante em qualquer clínica terapêutica, a psicanálise prima pela ética, pelo respeito à subjetividade humana.

Compreendemos que muitos não conseguem exprimir seus sentimentos, suas idéias através das palavras, então como possibilidade o trabalho artístico é uma via, um

caminho para que o indivíduo possa se expressar, descobrir uma nova forma de expressão para, exteriorizar o que senti e aguarda consigo o saber e o “não-saber”.

Muitas vezes os medos, as inseguranças e as necessidades que estão profundamente presos no inconsciente, ocultos e o indivíduo nem se dá conta, mas estão de alguma forma ali atrapalhando a viver melhor. São expressos, aparecem também nos trabalhos artísticos a alegria, confiança, sonhos. E isso ajuda a dar vazão ao sentimento, deixar fluir a capacidade de falar de realidades ausentes ou fantasias através do uso de símbolos.

Trabalha-se a capacidade de representação e as construções simbólicas, os objetos e acontecimentos e suas possíveis representações, a compreensão lógica da realidade. Às vezes não é necessário a análise de um trabalho como o desenho, e sim a análise da interpretação do indivíduo com a relação do que foi feito, construído.

Nesta perspectiva a arte facilita na compreensão da realidade, sendo um processo, uma experiência porque envolve a participação total do indivíduo, a percepção humana.

A arte provoca o humano por se essencialmente dinâmica porque demandar um movimento físico, emocional, mental e psíquico. Vários são os benefícios da terapia pela arte ou da arte-terapia, mas como todo trabalho com o humano deve ser realizado com cautela.

3. Psicanálise e Arte

Neste estudo, pretendemos refletir sobre a interface entre a psicanálise e a arte no tratamento psíquico, enfocando, especialmente, a contribuição da arte para no tratamento analítico.

A relação entre a psicanálise e a arte vem desde o início da psicanálise, quando Freud escreveu vários artigos se apropriando da expressão artística, de uma obra de arte ou a vida de um artista, como fonte de pesquisa a ser investigado.

Freud buscou compreender as produções artísticas pela via da interpretação do

sentido. Uma investigação sobre como o neurótico e o artista lidam com o que escapa, com a falta. Com a relação do real e do simbólico, da fantasia e da criação.

São muitos os escritos de Freud que falam sobre arte, literatura ou teoria estética como, por exemplo, a Interpretação dos sonhos, Delírios e sonhos na 'Gradiva' de Jensen, Uma Lembrança Infantil de Leonardo da Vinci, O Moisés de Michelangelo entre muitos outros no livro das obras completas "O Futuro de uma ilusão, o Mal-Estar na Civilização e outros trabalhos (1927-1931) encontramos uma coletânea de textos relacionados à psicanálise e a arte.

Compreendemos que há uma forte relação que envolveu psicanálise e arte no campo freudiano. Relação marcada por admiração e também por desprezo as artes e ao artista, mas não cabe aqui aprofundar na relação paradoxal, mas em focar o efeito salutar da arte para o ser humano e sua contribuição para a psicanálise.

A sociedade européia em que viveu Sigmund Freud era intelectualmente ativa e valoriza as produções artísticas. De acordo com Freud as produções artísticas eram tidas como manifestações do Inconsciente, assim como os atos falhos e os sonhos.

A arte serve para a psicanálise como um recurso valioso pela possibilidade terapêutica, como possibilidade de validação de descobertas clínicas; na associação livre, como ilustração de uma cena ou de um sentimento, entre outros.

Os estudos do campo freudiano como, por exemplo, a Leonardo da Vinci e uma lembrança da sua infância? Mostra que Freud fez descobertas sobre os mecanismos psíquicos da criação artística.

Com isso permite-nos uma visão mais profunda, um pensar mais profundo sobre a arte, a criatividade e o processo de criação artística. Seria então, para refletirmos sobre a questão da expressão artística como recurso no tratamento psicanalítico?

Entendemos que sim, desde que haja o respeito à singularidade de cada sujeito no que diz respeito do uso da arte como técnica utilizada num tratamento na clínica terapêutica analítica como uma possibilidade de interface.

Neste diálogo com a psicanálise e a arte, ambas tem muito a dizer sobre a pessoa em análise. A idéia aqui é compreender melhor esta interface a partir das pesquisas sobre a formação do psiquismo humano em sua articulação com o campo simbólico.

Configurara-se que a arte é um meio de expressão, que o indivíduo utiliza para imaginar, desejar e de ter a liberdade para expressar artisticamente o que quiser assim neste estudo psicanálise e arte se unem.

Os conceitos como a clínica psicanalítica, a arte, os eus, os outros, a vida, o corpo e a mente, etc. Faz parte do universo freudiano em nosso tempo, ou seja, na contemporaneidade.

A Psicanálise como possibilidade de terapia, de cura busca provocar no analisando o encontro com seu próprio eu, para que em processo de análise possa estar em contato consigo mesmo, se descobrir e a desfazer os “nós” que o “amarram”, que o impede de viver psiquicamente mais feliz, mais realizado, ou seja, menos neurótico e mais equilibrado. Para que se perceba em sua própria subjetividade.

É buscar um olhar e uma escuta psicanalítica que permita “visualizar” e “ouvir”, o indivíduo em análise de acordo com sua angustia, medo, dor, conflitos, traumas e questionamentos e, acolhê-lo (acolher a demanda) no intuito de permiti-lo elaborar sua dor, seu sofrimento psíquico e a encontrar respostas para o difícil movimento em saber mais profundamente sobre “Quem ele é”. A psicanálise ajuda nesse atravessamento do sujeito, do próprio “Eu”.

Compreendemos que impossível em psicanálise atender a uma demanda, uma queixa, sem pensar em subjetividade, conhecer quem é essa pessoa que vem para a

análise e qual a sua história de vida é fundamental para ajudá-la a traduzir uma dificuldade, um transtorno, um sintoma.

Precisamos buscar na base psicanalítica freudiana a sustentação para o manejo clínico, para a clínica relacional, num refletir profundo sobre o indivíduo, no entendimento de traumas e fantasias inconscientes.

Estamos facultando um trabalho clínico com o humano, com situações vividas e muitas vezes “desconhecidas” que trazem dor para o analisando.

Com novos arranjos e demandas contemporâneas encontram-se algumas possibilidades de respostas para algumas perguntas. Sabemos que cada um tem seu próprio tempo para entrar em processo de análise e as neuroses estão intimamente ligadas à estruturação da personalidade, mas também à estrutura familiar e social, do grupo do qual o indivíduo está inserido, da sua relação com o outro e consigo mesmo, do papel e lugar que ocupa nas relações.

Propomos buscar nas artes plásticas, o apoio para a clínica psicanalítica para que com o trabalho arte-terapêutico um bem-estar psíquico e físico. Também conhecer as teorias (freudianas) que sustentam a prática, o fazer psicanalítico, desconstruir, reconstruir e construir novas idéias para a atuação e intervenção clínica.

Sob um novo enfoque, qual o lugar da arte na clínica psicanalítica? Acreditamos que seja uma perspectiva, uma forma de levar o sujeito desenvolver capacidades e habilidades que o propicie amadurecer, aprender e crescer com suas experiências, mas sabemos que vai muito além.

Num trabalho que perceba o indivíduo, seu tempo seu universo e, que aposte sempre no indivíduo. Através das artes podemos analisar o indivíduo através de suas criações, uma vez que, podem ser exteriorizados traumas, medos, fantasias, desejos através dos jogos simbólicos, da criação artística com o desenho, a pintura, a colagem, a modelagem entre outros.

Tendo como objetivo, facilitar a expressão do sujeito, seja ele criança, adolescente ou adulto e para que façam o resgate da sua subjetividade, do que está “perdido”, da falta... Ele pode se perguntar como nunca pensei nisso, o que isso representa para mim? O que me diz? Por que isso me incomoda tanto? Eu nunca tinha pensado assim? É uma possibilidade do sujeito se questionar e refletir sobre sua a criação, sobre si mesmo.

Em arte-terapia percorremos vários caminhos de busca, de encontros. Os sentimentos, as imagens, as palavras, as emoções “fluem”, todo movimento feito visa o desenvolvimento humano para a individuação. Várias técnicas são utilizadas para ampliar cada vez mais a consciência.

Entendemos que a análise só acontece quando há duas pessoas o analista a o analisando numa clínica que podemos chamar de relacional. Tanto a psicanálise, quanto a arte evocam o humano está aí a interface entre a psicanálise e a arte. Por meio da psicanálise, quanto pela arte pode-se emergir parte do que está inconsciente para a mente consciente. A interface está na possibilidade desse indivíduo expressar seu mundo interno, seu “eu”, seus sentimentos e conflitos e lidar melhor com suas emoções, seus pensamentos e seus sentimentos. Isso implicará a compreensão do que fala, o que aparece sobre a sua vida uma forma de mostrar o quê se configura na relação interpessoal e intrapessoal.

Segundo Feitosa (2004) “(...) Após a Catarse vem o alívio e a sensação de equilíbrio (...) é o efeito purificador”. A arte ajudar o indivíduo organizar e a extravasar suas emoções. O alívio surge depois de haver a canalização das emoções pela via do trabalho artístico.

Através dos trabalhos artísticos é possível compreender o comportamento do analisando, a função simbólica como resultante da articulação entre esses dois mundos (subjetivo e objetivo). O comportamento é influenciado num interjogo entre mundo interno e mundo externo dos indivíduos comprometidos na função simbólica. Nesse contexto a

arte é necessária porque pode atravessar o indivíduo como a psicanálise. Trabalha a emoção!

Apropriar e compreender a dimensão do trabalho artístico (valorizar o que é criado, produzido), ter um olhar psicanalítico diferente para que possa haver a auto-expressão é um passo importante até para a estabilização e estruturação da personalidade.

O vínculo, o laço de confiança e respeito na relação na clínica é de suma importância para a análise fluir bem. O psicanalista encontra na arte um meio terapêutico necessário ao tratamento clínico para trabalhar a auto-estima, a fim de ajudar o indivíduo a superar as dificuldades emocionais e buscar a alegria do viver.

Em relação às atividades lúdicas e artísticas não são pragmáticas, tendo um fim em si mesmas, visando à sua própria perfeição. E além dessa diferença fundamental, há um traço que as caracteriza, assinalando a sua especificidade: é o mecanismo repetitivo. Não há jogo sem repetição, do mesmo modo que, pela mimesis, o artista repete a natureza e os sentimentos humanos, recriando-os.

O fato das atividades lúdicas e artísticas terem um fim em si mesmas não impede, entretanto, que um quadro, por exemplo, possa ser repintado várias vezes ou retocado. O fazer, o ato de lidar com tela e tintas, a única coisa que importa ao paciente/analizando é o prazer de criar, das formas que pode dar ao seu desenho e das cores.

O contato com atividades ligadas às artes é um estímulo para a descoberta e o desenvolvimento de habilidades. Os trabalhos manuais podem ser realizados com materiais como, por exemplo, tinta e tecido, madeira, argila, couro, o potencial criador é estimulado e há a possibilidade de criar algo imaginado, de transpor a barreira da fantasia, da imaginação para o concreto, ou seja, para o real.

No momento ao criar o analisando poderá expressar seu mundo interno, suas fantasias. A arte permite uma fuga para o lúdico, o criativo é uma possibilidade muito rica de atingir equilíbrio, relaxar e colocar para fora o que está sentindo.

Trabalhos artísticos (como os manuais) ajudam a relaxar, a desenvolver a criatividade, cognitivo, psicomotor e a harmonizar as emoções do analisando e ajudá-lo em diversos outros aspectos da sua vida. Os momentos dedicados à arte são ótimas oportunidades para descobrir outras fontes de prazer e dar um gás na criatividade.

Este estudo condensa um ponto que julgamos importante sobre a psicanálise e a sua relação com a arte-terapia no atendimento de crianças, adolescentes e adultos relacionado aos conflitos psíquicos, dificuldades de relacionar consigo mesmo e com o outro. Busca-se desvelar o que pode estar velado de forma lúdica e prazerosa.

Não temos a pretensão de pensarmos que falamos tudo sobre a relação da psicanálise e com a arte, mas acreditamos que a arte-terapia contribui positivamente para clínica psicanalítica.

Para concluir, sem querer esgotar a discussão sobre a importância da arte para a psicanálise, nesta perspectiva, é importante ressaltar, neste momento, que cabe ao analista valorizar as produções criativas, reconhecer limitações, observar os trabalhos artísticos para conhecer melhor e avaliar até que ponto a atividade está oferecendo prazer e sendo interessante para o analisando.

4. Conclusão

Qual da contribuição da arte-terapia na clínica psicanalítica? Concluímos que no acompanhamento psicanalítico tendo a arte como apoio a criança, o adolescente e o adulto que necessitam de uma escuta diferenciada e de um espaço próprio para pensar, sentir, viver a experiência da dor, do trauma emocional para que seu sofrimento possa elaborar-se ludicamente a arte possibilita amenizar o sofrimento psíquico e contribui na possibilidade de cura terapêutica.

O manejo da clínica através do trabalho especializado com criança, adolescente e adulto é um dos caminhos mais favoráveis capaz de possibilitar-lhes o resgate de suas

potencialidades, permitindo elevar-lhes a auto-estima e ressignificar seu próprio eu o mundo exterior. Consideramos que depois de tudo que foi estudado toda e qualquer proposta de intervenção psicanalítica deve ter por objetivo um olhar diferenciado aos diversos sujeitos seja a criança, o adolescente ou o adulto, bem como, para com seu desempenho, potencialidades e dificuldades.

O psicanalista deve buscar uma clínica relacional para atender melhor seus pacientes para com maior clareza redirecionar o tratamento para a possibilidade de cura. Nossa aposta deve ser sempre no sujeito de múltiplas possibilidades, de muitas facetas.

Nosso objetivo é refletir sobre a interface entre a psicanálise e a arte. É de suma importância se pensar e repensar o campo de atuação do psicanalista, os novos tempos que vivemos com avanços tecnológicos e da ciência onde tudo mundo muito rápido, evolui e cada vez mais ficamos neuróticos, inseguros frente ao futuro. Qual o melhor a caminho a seguir na demanda psicanalítica? Podemos dizer que refletir é fundamentalmente importante, isso constitui buscar conhecer mais sobre a subjetividade humana, pensar com razão e também com emoção a prática psicanalítica e artística.

A interface da arte com a psicanálise ou vice-versa estuda o processo da promoção do bem-estar, da harmonia psíquica, tem caráter preventivo e terapêutico. Preventivamente a psicanálise e a arte devem atuar no âmbito escolar, alcançar a família e a comunidade. Terapeuticamente devem identificar, analisar e intervir através das etapas de diagnóstico e tratamento.

O psicanalista deve ser sensível e atento ao meio em que trabalha ao atendimento e ao acompanhamento de seus analisandos, o analista deve buscar facultar o trabalho de auto-conhecimento.

É lançar também mão de outros recursos com a arte para o auto-conhecimento. É perceber que o sujeito humano pode se expressar de várias formas e que o ser humano tem uma ligação íntima com a arte consciente ou inconscientemente.

Para fechar, mas não para encerrar, nosso estudo é uma síntese de outros estudos que mostra como a arte contribui positivamente no movimento de intervenção psicanalítica quando bem trabalhada, direcionada. Por que somos seres de relações sociais, culturais e porque não somos seres acabados, mais seres de possibilidades. Acreditamos no trabalho artístico e no poder de movimento positivo que a arte tem para promover o bem-estar psíquico e desenvolver a criatividade humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIA, Luciano. **O Conceito de Sujeito**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com a arte**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.

FREUD, S. (1901-1905). **Um Caso de Histeria, Três Ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos**. In: Obras psicológicas completas: Standard Brasileira. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. (1895). **O Futuro de uma Ilusão, o Mal-Estar na Civilização e outros trabalhos**. In: Obras psicológicas completas: Standard Brasileira. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

OLIVEIRA, Jô. GARCEZ, Lucília. **Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004

PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_terapia